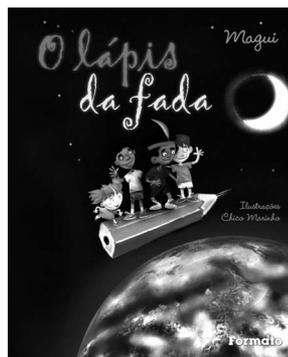


PROJETO DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Guia do professor

Este material apresenta sugestões de atividades baseadas na obra *O lápis da fada*, visando à integração das experiências dos alunos com o texto escrito por meio da compreensão da linguagem oral e escrita. As atividades propostas se distribuem em três segmentos. No primeiro, os alunos observarão a capa do livro, as ilustrações, e serão incentivados a ler integralmente o texto. No segundo, serão levados a refletir sobre a leitura e a escrita e seus diferentes gêneros. No terceiro segmento, os alunos serão estimulados a elaborar textos de diferentes gêneros.



20 X 26 cm
32 páginas

O lápis da fada

Magui



ANTES DA LEITURA DO LIVRO

1 Inicie pedindo informações sobre o que está escrito na capa do livro: título, nome da autora e do ilustrador e nome da editora. Peça que leiam também a página de créditos e explique a importância dos profissionais envolvidos na feitura de um livro. Em seguida, pergunte:

a Que tipo de história o título sugere?

b Na opinião de vocês, a capa do livro é atraente, dá vontade de ler a história? Por quê?

2 Explore com os alunos a narrativa visual, propondo, por exemplo, as seguintes questões:

a O que podemos imaginar, observando a capa? Em conjunto, título e ilustração de capa sugerem que tipo de história?

b Folheando o livro, conseguem identificar as personagens?

c Observando as ilustrações, conseguem deduzir a história?

3 Após esse primeiro contato com o livro, talvez os alunos já tenham percebido que se trata de uma história relacionada a um lápis encantado. Estimule a curiosidade deles, propondo outras questões:

a Alguém já leu ou conhece alguma história que fale de um lápis mágico?

b Qual o título da história que leram?

c Do que tratava a história?

d Será que a história que vão ler agora é parecida?

Neste momento, procure deixá-los à vontade para comentar sobre suas primeiras impressões.

4 Por fim, proponha a leitura do livro, para ver se tudo o que pensaram se confirma ou não.

5 Após a leitura do texto, pergunte a opinião dos alunos sobre a história, sobre a forma como foi contada e se suas impressões iniciais se confirmaram.

CONHECENDO OUTROS GÊNEROS TEXTUAIS

“Se uma criança sabe ler, mas não é capaz de ler um livro, uma revista, um jornal, se sabe escrever palavras e frases, mas não é capaz de escrever uma carta, é alfabetizada, mas não é letrada.”

(Trecho da entrevista com a educadora Magda Soares, “Letrar é mais que alfabetizar”, que fala da alfabetização e da cultura atual, a qual exige mais do saber ler e escrever. Disponível em: <http://intervox.nce.ufrj.br/~edpaes/magda.htm>. Acesso em junho de 2008.)

6 Ser alfabetizado, saber ler e escrever, como elucida Magda Soares, vai além do codificar e decodificar a língua escrita. Para continuar aprendendo e se desenvol-

vendo ao longo da vida, é preciso ser letrado, conseguir fazer uso da leitura e da escrita nas diferentes práticas sociais, adequando o discurso aos diferentes interlocutores, aos diferentes objetivos, enfim, utilizando a linguagem de acordo com diferentes situações. Assim, apresentamos a proposta de trabalhar com diferentes gêneros textuais e estimular a criação, por meio de atividades que podem ser adaptadas, de acordo com as possibilidades e necessidades dos alunos.

7 A personagem principal desta história é um garoto que, por já saber ler e escrever, credita ao lápis que encontra num jardim (ou seja, à escrita) uma importância muito especial. Com ele e por meio dele, Rafael vive aventuras até então impossíveis, porque só mesmo um “lápis mágico” conseguiria realizá-las.

Retome alguns episódios da história para dar início a uma rodada de conversa sobre os temas *escrita* e *leitura*. Você pode, por exemplo, apresentar as seguintes questões para discussão:

a Por que Rafael achava o lápis importante?

b Que tipos de textos podemos escrever? O que podemos comunicar com a escrita?

c O que entendem por “letra bonita”? É importante ter “letra bonita”? Por quê?

d É importante aprender a escrever de modo correto? Por quê?

e O que entendem da frase: “Para escrever bem é preciso ler bem”?

Nesse bate-papo, poderão surgir pontos de vista diferentes a respeito do assunto. Esclareça aos alunos que tão importante quanto expor a própria opinião é saber ouvir e respeitar a do colega.

8 Para a atividade a seguir, leve para a sala alguns recortes de jornais, revistas, cartas, bilhetes, telegramas, folhetos de propaganda, tiras de quadrinhos etc. Divida a turma em grupos e distribua o material. Peça que conversem livremente sobre as características de cada um, a forma como foi escrito, que informação foi passada, para quem foi passada, a linguagem utilizada etc. Procure organizar as informações na forma de um quadro, para que os alunos consigam visualizar as principais características de cada texto entre as que tiverem sido levantadas.

9 Esclareça as dúvidas que podem surgir e, dentro do possível, procure também levantar outras questões que levem os alunos a perceber características não mencionadas.

PRODUÇÃO DE DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS

“Letramento é informar-se através da leitura, é buscar notícias e lazer nos jornais, é interagir selecionando o que desperta interesse, divertindo-se com as histórias em quadrinhos, seguir receita de bolo, a lista de compras de casa, fazer comunicação através do recado, do bilhete, do telegrama. Letramento é ler histórias com

o livro nas mãos, é emocionar-se com as histórias lidas, e fazer, dos personagens, os melhores amigos. Letramento é descobrir a si mesmo pela leitura e pela escrita, é entender quem a gente é e descobrir quem podemos ser.”

(Trecho do artigo “Alfabetização ou letramento?”, de Amelia Hamze. Disponível em: <http://pedagogia.brasilescola.com/trabalho-docente/alfabetizacao.htm>. (Acesso em junho de 2008.)

10 Proponha à turma a criação de textos de diferentes gêneros. Para isso, os alunos deverão imaginar situações de produção que partam do seguinte trecho extraído do livro: “A notícia da existência do lápis mágico correu a vizinhança e causou um verdadeiro rebuliço” (p. 18). Por exemplo:

a Se a tal notícia tivesse aparecido no jornal do bairro. Como seria dada essa notícia? Que tipo de informações seriam encontradas nesse tipo de texto?

b Se a notícia do lápis mágico tivesse chegado até uma cidade distante, e uma pessoa quisesse ter seu pedido atendido, mas não pudesse ir conversar pessoalmente com Rafael. Digamos que a pessoa tenha resolvido escrever uma carta, fazendo seu pedido. Como seria essa carta? O que estaria escrito nela? Como ela deveria ser escrita?

c Se alguém, agradecido pelo pedido atendido, resolvesse escrever um relato autobiográfico contando sua vida antes e depois de ter seu desejo realizado. Como seria esse texto?

d Se o repórter de uma revista decidisse entrevistar Rafael. O que perguntaria? O que Rafael responderia? A entrevista teria fotos?

11 Abra espaço para que os alunos conversem livremente sobre as diversas possibilidades de criação textual listadas acima. Peça que selecionem algumas e decidam que tipo de texto gostariam de escrever. Caso seja necessário, aprofunde ou retome o estudo das características dos textos selecionados pelos alunos.

12 Combine com a turma uma data para os textos serem entregues para avaliação.

13 Faça a revisão dos textos e o levantamento dos principais aspectos que necessitam ser trabalhados/retrabalhados pela turma. Discuta esses pontos coletivamente.

14 Peça que façam a(s) revisão(ões) de seus textos, retrabalhando o que for necessário.

15 Agende um dia para a apresentação dos textos. Abra espaço para que os alunos possam comentar os próprios trabalhos e os dos colegas.

16 Para finalizar a atividade, reúna e organize os textos produzidos pelos alunos em uma pasta, que também poderá abrigar os relatos individuais a respeito da experiência que cada um vivenciou durante o processo.